

## **MISSÃO INTERNACIONAL DA ABRUEM VISITA UNIVERSIDADES EM VALPARAÍSO**

*Delegação da Abruem foi recepcionada, em seu último dia de missão, por reitores do Consejo de Rectores de las Universidades Chilenas*

Foi encerrada na última sexta-feira, 4 de outubro, a Missão Internacional de 2019 da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais

(Abruem). A missão deste ano, que teve início em 30 de setembro, teve como destino o Chile.



No último dia da missão, os participantes foram recepcionados, na Universidad de Playa Ancha, pelo reitor Patricio Sanhueza. Na oportunidade, o reitor pôde apresentar as potencialidades da Universidade, alternativas de intercâmbio, além das características principais da região na qual está situada.

Ainda em Valparaíso, a delegação brasileira visitou a Universidad de Valparaíso (UV). No local, eles foram recebidos pelo vice-presidente executivo do Consejo de

Rectores de las Universidades Chilenas (CRUCH) e reitor da UV, Aldo Valle.

Ainda no dia 4 de outubro, a comitiva da Abruem visitou os principais pontos turísticos de Valparaíso. A missão teve contato, ao todo, com 14 universidades. No primeiro dia foi assinado, com o CRUCH, um convênio macro que permitirá a abertura de outros convênios de cooperação específicos entre universidades chilenas e brasileiras.

Para o presidente da Abruem, Rangel Júnior, o Chile possui um potencial enorme para que possam ser realizados ainda mais acordos de cooperações entre Universidades brasileiras e chilenas. “Há potencial para que possamos tanto enviar pesquisadores e estudantes para intercâmbio quanto também receber estudantes e pesquisadores. A escolha do Chile foi, sem dúvida alguma, extremamente acertada e a missão foi coroada de pleno êxito na opinião de todos participantes”, destacou.

Participaram da missão: Antônio Rangel Junior, presidente Abruem e reitor UEPB; Antônio Carlos Aleixo, reitor da Unespar; Carlos Roberto Ferreira, secretário executivo da Abruem; Cláudio Simão, assessor de Relações Internacionais da UEPB; Dayse Lago, assessora chefe da Uneb; Eliane Segati, coordenadora de Relações Internacionais da Uenp; Elias Lins Guimarães, vice-reitor da Uesc; Evandro do Nascimento, reitor da Uefs; Fabianno Cavalcante, reitor da UVA; e Fátima Aparecida Padoan, reitora da Uenp.

Também fizeram parte da comitiva: Francisco de Assis, reitor da Unifae; Ita de Fátima Dias, reitora da Unifimes; José Alfredo de Pádua, reitor da Uni-Facef; José Bites,

reitor da Uneb; Karl Schurster, assessor de Relações Internacionais da UPE; Leandro Zvirtes, Vice-reitor da Udesc; Maria Helena Cirne, vice-reitora da Unifae; Natanael Reis, secretário especial de Relações Internacionais da Uneb; Rubens Cardoso, reitor da Uepa; e Thiago César Augusto, chefe de gabinete da Udesc.

## **UNIVERSIDAD DE PLAYA ANCHA DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

A Universidade de Playa Ancha é uma universidade pública que possui cursos de graduação, técnicos de nível universitário e pós-graduação. A Universidade é ligada ao meio ambiente e comprometida com o desenvolvimento social, econômico e cultural da região de Valparaíso e do País.

Como entidade estatal, privilegia o senso social, o patrimônio intangível, acumulando tradição e experiência pedagógica. Sua presença regional também é projetada no Vale do Aconcagua, com um campus moderno na cidade de San Felipe. Possui oito faculdades, 49 cursos de graduação e oito carreiras técnicas em Valparaíso e nove em San Felipe.

As faculdades são: Arte, Humanidades, Ciências da Educação, Ciências Naturais e Exatas, Ciências Sociais, Engenharia, Ciências da Saúde e Atividade Física e Ciências do Esporte. A geração de conhecimento é entendida em seu conceito mais amplo de pesquisa, desenvolvimento, inovação e criação artística como um meio de desenvolvimento cultural. Nesse contexto, projeta-se um salto qualitativo e quantitativo na geração de conhecimento científico materializado na criação do Centro de Estudos Avançados. Um selo acadêmico consolidado distingue e projeta a Universidade de Playa Ancha como uma entidade historicamente comprometida com a educação.



## **UNIVERSIDAD DE VALPARAÍSO**

A Universidade de Valparaíso foi fundada em 1981. No entanto, sua origem remonta a 1911, quando foi criado o primeiro Curso de Direito Fiscal de Valparaíso, do qual a atual Faculdade de Direito é herdeira. Hoje, a Universidade conta com 10 faculdades: arquitetura, ciências, ciências econômicas e administrativas, ciências



marinhas e recursos naturais, direito e ciências sociais, farmácia, ciências humanas, engenharia, medicina e odontologia, 40 cursos de graduação, 38 de mestrado, 8 de doutorado e 37 especialidades médicas e odontológicas.

A missão da Universidade de Valparaíso é gerar e disseminar conhecimentos, cultivando ciências e tecnologias, humanidades e artes, inspirados nos valores da participação, solidariedade, equidade, liberdade, pluralismo, pensamento crítico e respeito pela diversidade.

Possui mais de 15 mil estudantes de graduação e desenvolve as funções de ensino, pesquisa, extensão e conexão com o meio no mais alto nível de excelência, em uma estrutura de gestão qualidade e compromisso com o desenvolvimento regional e nacional.

## ***“A ESCOLHA DO CHILE FOI MUITO ACERTADA”, DESTACA PRESIDENTE DA ABRUEM, RANGEL JÚNIOR***

Para o presidente da Abruem e reitor da Universidade Estadual da Paraíba, Rangel Júnior, a missão deste ano foi extremamente exitosa. “A escolha do Chile foi muito acertada por várias razões. Uma delas, sem dúvida alguma, é a proximidade geográfica, que permitiu uma comitiva de 20 pessoas”, destacou.

Outra razão, segundo o presidente, é que, durante a viagem, percebeu-se que o histórico das políticas implementadas no Chile há pouco mais de 30 anos e os resultados dessa política do ponto de vista da organização do ensino superior naquele País, trouxe vários ensinamentos importantes.



“Percebemos, com a visita, que, em muitos aspectos do ponto de vista da internacionalização, a maioria das universidades chilenas já deu passos significativos, eu diria até mais adiante e mais ousados do que os passos dados por nossas universidades estaduais e municipais”, explicou.

Ele destaca que, no local, há um forte investimento na internacionalização das universidades, sobretudo na área de mobilidade/ intercâmbio acadêmico, em paralelo com cooperação técnico-científica, produção de pesquisas em formato de cooperação, produção de papers, publicação em periódicos referendados no mundo inteiro. “Todo esse investimento tem elevado, inclusive, a participação das universidades chilenas no ranking internacional de universidades e de produção acadêmica e científica e também de patentes internacionais”.

Segundo o reitor, as universidades vinculadas à Abruem possuem realidades muito diferentes. “Nós temos situações extremamente distintas, sobretudo se se compararmos as três universidades de São Paulo com as do restante do País. Com exceção das de São Paulo, no Brasil encontramos poucas com tradição em pesquisa com inserção internacional e a maioria está muito distante dessa realidade, de concretizar esse processo”, reitera.

Rangel Júnior ainda destaca que a comitiva teve uma excelente receptividade por parte do Cruch, sendo recebidos pelo vice-presidente nacional do Conselho, Aldo Valle, que os acompanhou, ainda que em cidades distintas, no primeiro e no último dia da missão. A viagem internacional teve início em Santiago, passando por Temuco e finalizando em Valparaíso.

“Em cada cidade, nós tivemos universidades de distintas regiões do Chile, não apenas da região em que nos encontrávamos. Os representantes das Instituições de Ensino Superior se deslocaram para onde estávamos para apresentar suas tendências, suas linhas de pesquisa, os programas de pós-graduação, suas prioridades, seus perfis de internacionalização e de potenciais para intercâmbio”, disse Rangel.

A missão teve contato, ao todo, com 14 universidades. No primeiro dia foi assinado, com o Cruch, um convênio macro que permitirá a abertura de outros

convênios de cooperação específicos entre universidades chilenas e brasileiras.

“Com a missão, uma lição ficou: precisamos olhar mais para o sul do hemisfério sul, porque há muitas questões importantes sendo desenvolvidas, há ciência de ponta sendo produzida nessa região do planeta e nós precisamos direcionar nosso olhar, nossas intenções, nossas perspectivas de pesquisa e cooperação e intercâmbio também para essa região”, relata.

## ***GALERIA DE FOTOS***

